

A INSERÇÃO DOS PAIS NA PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS: OBSERVAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO TECNOLÓGICA NESSE AMBIENTE

Fernando de Lima Fabris^{1,2,3}

Kauan Galvão Morão^{1,2}

Guilherme Bagni³

Afonso Antonio Machado⁴

¹Programa de pós graduação em desenvolvimento humano e tecnologias na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Rio Claro

²Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)

³Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras/SP

⁴Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Rio Claro

RESUMO

Os pais e familiares compõem o primeiro contexto de convívio social da vida das crianças e são eles os responsáveis por auxiliar na formação da identidade e personalidade. Se tornando também importante na iniciação esportiva, por ser um dos pontos de incentivo e referência para seus filhos praticarem alguma atividade esportiva. Com isso, o trabalho teve como objetivo principal identificar a inserção e participação dos pais e familiares no ambiente esportivo, observando o seu envolvimento e utilização de recursos adquiridos na rede de internet para aconselhar seus filhos. A coleta dos dados ocorreu através do questionário de autoria do próprio autor composto por 12 questões de classificação sociodemográfica e 20 questões específicas. A amostra foi composta por 35 voluntários, sendo 21 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, a idade média foi 40,65 anos ($\pm 9,87$) e todos são pais ou responsáveis por crianças praticantes de escolas de esportes. Através dos resultados foi possível observar uma mudança de comportamento dos pais e familiares, acompanhando mais atualmente as atividades dos seus filhos comparadas quando os mesmos eram crianças. Outro detalhe dos resultados foi que 34,3% da amostra utilizaram pelo menos algumas vezes dos recursos tecnológicos para se apropriar de informações e conteúdos a modo de aconselhar como os seus filhos devem agir na atividade esportiva. Portanto foi possível constatar um aumento na participação dos pais e responsáveis durante as atividades esportivas, assim como ficou evidente a utilização de informações sobre a modalidade praticada oriundas da rede de internet.

Palavras-chave: Influência dos Pais. Iniciação Esportiva. Ciberespaço. Internet.

PARENT INSERTION IN THE PRACTICE OF SPORTS MODALITIES: OBSERVATIONS ON EASE OF ACCESS TO THE VIRTUAL ENVIRONMENT

ABSTRACT

Parents and family members make up the first context of social interaction in the lives of children and they are responsible for assisting in the formation of identity and personality. Becoming also important in sports initiation, as it is one of the points of incentive and reference for your children to practice some sports activity. Thus, the main objective of the study was to identify the insertion and participation of parents and family members in the sports environment, observing their involvement and use of resources acquired on the internet to advise their children. Data collection occurred through a questionnaire authored by the author himself composed of 12 questions of sociodemographic classification and 20 specific questions. The sample consisted of 35 volunteers, 21 male and 14 female, the average age was 40.65 years (± 9.87) and all parents or guardians of children participating in sports schools. Through the results, it was possible to observe a change in the behavior of parents and family members, now more closely following their children's activities compared when they were children. Another detail of the results was that 34.3% of the sample used at least a few times the technological resources to appropriate information and content in order to advise how their children should act in sports. Therefore, it was possible to observe an increase in the participation of parents and guardians during sports activities, as well as the use of information on the modality practiced removed from the internet network was evident.

Keywords: Parental Influence. Sports Initiation. Cyberspace. Internet.

INTRODUÇÃO

São diversos os fatores que envolvem a iniciação esportiva, dentre eles são os pais, familiares e responsáveis, os colegas e amigos, interesses pessoais, questões culturais, recomendações por profissionais, influência das mídias e de grupos sociais, além de atualmente contar com um novo ambiente, o da cibercultura (LEVY, 1999).

Esses detalhes apresentados também vão se relacionar a outros pontos que fazem parte da prática, que são os níveis de divertimento e satisfação, relacionados aos aspectos psicológicos, gerando ou não motivação a realizar aquela determinada atividade. Como por exemplo, a presença dos pais pode ser um fator determinante para a realização da modalidade (FABRIS, 2017).

E será através da presença dos pais e familiares que começamos a contextualizar os pontos que serão abordados ao longo do trabalho, isso porque “a família representa habitualmente o primeiro contexto social de vida do atleta, tendo uma grande influência sobre o seu desenvolvimento emocional e psicológico” (MACHADO; GOMES, 2011, p.144). Corroborado por Fonseca e Stela (2015) ao afirmar que os pais compõem o primeiro vínculo social da vida dos jovens.

Essa relação entre pais e os jovens praticantes de modalidades esportivas se torna muito forte pelo fato que muitas vezes as crianças se sentem motivadas e criam vontade para realizar determinadas atividades pelo simples ato de perceber os níveis de satisfação e prazer que os pais demonstram com aquilo (FONSECA; STELA, 2015).

Além da participação da criança da iniciação esportiva, identificar o quanto os pais e familiares estão sendo inseridos nesse ambiente, torna-se cada vez mais importante. Já que estes são um dos pilares responsáveis na formação da personalidade e identidade daquele jovem, auxiliando também no bem-estar psicológico e emocional, destacado por Machado e Gomes (2011, p.132)

[..] os pais, a sua influência também se faz sentir no processo de integração e socialização desportiva dos filhos e os seus efeitos podem estender-se ao nível do bem-estar psicológico e satisfação com a prática desportiva

Demonstrando a importância em inserir os pais durante as práticas de iniciação esportiva, mesmo estes sendo uma preocupação a mais para os profissionais envolvidos. Porém são estes que por muitas vezes serão os responsáveis pela manutenção e permanência dos jovens naquela atividade, interferindo de forma positiva para uma vida mais fisicamente ativa.

Da mesma forma que essa presença é potencialmente positiva, quando não há uma preparação ou intervenção adequada do profissional, a mesma pode se tornar prejudicial e refletir diretamente no comportamento do jovem. Como apresentado por Weinberg e Gould (2017, p.505)

Embora esteja claro que as ações dos pais têm muitas consequências importantes nos filhos esportistas e que determinados tipos de práticas dos pais no esporte tenham relação com resultados positivos e negativos do desenvolvimento, não há uma forma certa de envolvimento de pais no esporte. Um envolvimento eficaz depende da criança, de seu estágio de desenvolvimento, dos pais e do contexto. Considerando que tais variáveis se alteram constantemente, práticas eficientes da presença de pais no esporte também podem mudar.

Essas mudanças citadas podem ocorrer ao longo do processo de aprendizagem, pois a partir da evolução do jovem naquela prática os pais podem passar a depositar o seu desejo pessoal e acabam não se preocupando mais com o bem estar (FONSECA; STELA, 2015).

Refletindo na busca de resultados expressivos frente aos outros colegas e até mesmo a sonhos dos próprios pais em poder ver aquele jovem se tornando um atleta profissional. Alterando o foco do bem estar para o “ganhar não é o mais importante, é a única coisa que interessa!” (MACHADO; GOMES, 2011, p.19).

E é desta forma que os desafios aos professores e profissionais de educação física começam dentro da própria iniciação esportiva, pois não há um procedimento exato de como agir com a presença desses pais no ambiente esportivo. De modo que todas as suas ações e comportamentos reflitam apenas para o lado positivo dessa relação e em contra partida, excluí-los também é algo que trará consequências prejudiciais, já que

Pais no esporte são importantes e isso tem forte influência nas atitudes, disposições, motivação, reações afetivas e comportamento dos jovens atletas, em todos os estágios

do processo de desenvolvimento do talento esportivo (WEINBERG; GOULD, 2017, p.505).

Assim, pesquisadores descobriram que os pais são capazes de desempenhar um papel altamente positivo ou altamente negativo na experiência esportiva dos filhos jovens. O desafio para as pessoas envolvidas no esporte infantojuvenil é identificar as maneiras exatas pelas quais os pais podem influenciar de maneira positiva a experiência dos jovens e encorajar os pais a usarem essas práticas. Concomitantemente, temos que identificar ações negativas e facilitar todo o empenho para eliminá-las (WEINBERG; GOULD, 2017, p.506).

Além da relação entre os pais, professores e alunos, outro fator contemporâneo tem preocupado os profissionais de diversas áreas, inclusive a da educação física. Devido à facilidade de acesso e participação dos jovens nos novos contextos tecnológicos associados ao ciberespaço, sendo uma nova ferramenta de acesso e compartilhamento de conteúdos de diversas áreas.

Essa preocupação se dá pelo fato destacado por Morão (2017, p.8)

Com o surgimento das novas mídias, potencialização das mesmas, intensificação do uso das redes sociais virtuais e aplicativos de comunicação instantânea, ficou ainda mais complexo entendermos o outro num mundo ciber, tão rico de experiências quanto o real.

As relações já existentes e compreendidas durante a prática esportiva acabam assumindo um novo papel no ambiente virtual, o qual está repleto de informações e novos contextos, ocasionando mais um fator de dificuldade para controle das relações externas do professor durante as atividades esportivas, que buscam compreender o indivíduo como um todo.

Sem contar que a atividade física passa a concorrer com “[...]um cenário que é caracterizado por seres humanos conectados a todo o momento em celulares (smartphones), videogames, tablets e computadores” (MORÃO, 2017, p.8). E com isso, como que ficam as relações entre pais, professores e crianças ao longo da iniciação esportiva?

Esse questionamento ocorre devido a circunstância de que a imersão no ambiente virtual ocorre de forma intensa e rápida, difundindo informação praticamente em tempo real e não necessariamente o que está sendo transmitido nesse contexto reflete a realidade e a verdade, mas que ao momento tempo que está rede acaba por se refletir no comportamento dos seus usuários. Já que uma vez compartilhado na rede, para sempre estará lá (REBUSTINI et al., 2011).

Destacando o fator que o ciberespaço, a cibercultura vem refletindo os comportamentos da sociedade, assim como os seus aspectos negativos, se tornando um formador de opinião entre seus usuários (SANTOS; SANTOS, 2015). Contribuindo para a interferência no comportamento social, destacado por Oswald e Ferreira (2011, p. 119), quando

[...]os dispositivos da cibercultura e a síntese das suas linguagens supõem mudanças nas práticas juvenis no que se refere aos seus modos de estudar, frequentar escola, construir conhecimento.”

E o contrário também é verdadeira, essa facilidade de acesso proporcionou a quebra de barreiras, principalmente as físicas e de distância, podendo conteúdos e contextos que demorariam a se encontrarem, estarem disponíveis na palma das mãos. Pois além dos e-sports, esse mecanismo pode ser benéfico no incentivo de práticas esportivas novas e contextualizadas, aumentando os recursos dos próprios profissionais.

Desta forma,

[...] são marcados os novos costumes da sociedade tecnologizada, os novos comportamentos e as novas tendências das gerações Y e Z, que emergem a partir do mundo cibernético (MOIOLI, 2013, p.20).

Necessitando cada vez mais o acompanhamento dos profissionais sobre essas novas tendências sociais e esportivas.

Portanto não há como isolar a prática esportiva, tanto na iniciação quanto no alto rendimento, ignorando todos os aspectos sociais, culturais e psicológicos que a envolvem. Pois cada um desses fatores

tem seus pontos de importância e de influência, sendo determinantes para o sucesso a curto e em longo prazo. Apontando na iniciação esportiva os pais como um dos principais aspectos para o sucesso, não deixando de lado a influência cada vez maior do ambiente cibernético, que pode alterar todas essas relações.

OBJETIVO

O trabalho obteve como objetivo geral identificar a inserção e participação dos pais e familiares no ambiente esportivo e como objetivo específico;

- Relacionar sua participação no contexto presencial e virtual;
- Observar relações de participação nas redes sociais digitais; e
- Identificar a influência dos aspectos tecnológicos na iniciação esportiva.

E a partir disso, aprofundar sobre a temática abordada apontando os principais pontos para uma possível aplicação deste conteúdo no cotidiano dos profissionais envolvidos no ambiente das modalidades esportivas.

METODOLOGIA

O estudo contou com o caráter do método quali-quantitativo de característica descritiva. Em respeito à coleta dos dados, adotou-se ao trabalho o delineamento da pesquisa netnográfica, através de questionário respondido de forma online.

O instrumento para coleta foi desenvolvido pelo próprio autor, visando atingir os objetivos descritos, aplicado através da plataforma *Google Formulário*. No qual buscou manter o sigilo e segurança nas respostas. O qual foi aplicado em 35 voluntários, sendo todos pais ou responsáveis por praticantes de modalidade esportiva.

Como protocolo de coleta, durante as aulas os pais ou responsáveis eram abordados e apresentados à pesquisa, informado sobre os objetivos e sua aplicação. No caso de aceite para a participação, recebiam o "link" para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário. Respondendo questões relacionadas à classificação sociodemográficas e específicas.

Baseando na análise de conteúdo proposta, a análise dos dados será realizada por meio da categorização e verificação das respostas (FRANCO, 1994). Contando com as porcentagens das indicações apresentadas pelos participantes de acordo com as alternativas selecionadas, optando por buscar correlações que irão quantificar os dados colhidos.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa contaram com a participação de 35 voluntários com idade média de 40,65 anos ($\pm 9,87$), sendo a idade mínima registrada de 25 anos e a maior com 67 anos de idade. A maioria da amostra foi composta pelo gênero masculino, com 60% e a minoria, o gênero feminino, com 40% das respostas.

Como possíveis variáveis, 91,4% são nascidos no estado de São Paulo, com 2,9% ambos para Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. 74,3% da amostra são casados, 11% com o estado civil como solteiro, 8,6% são divorciados e 2,9% para união estável e viúvos. Em relação a escolaridade, a maioria possui graduação completa com 62,9%, 28,5% concluíram o ensino médio e 5,7% concluiu o ensino fundamental.

Partindo para área de objetivo principal e secundário da pesquisa foi possível observar uma mudança no comportamento dos pais em relação para a participação esportiva de seus filhos e tutelados em comparação quando o mesmo era jovem, realizava e praticava algum tipo de modalidade esportiva.

Para efeito de confronto, os dados serão apresentados em três agrupamentos através de gráficos e suas respectivas descrições para um melhor entendimento e posteriormente discussão sobre as possíveis causas e pontos a serem destacados nessas relações.

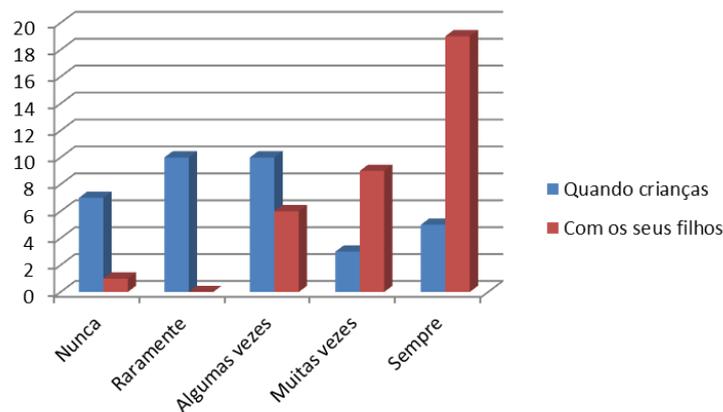


Gráfico 1 – Questão relacionada sobre a participação dos pais e responsáveis durante a prática esportiva.

Fonte: próprio autor.

O gráfico 1 (acima) demonstra a resposta dos voluntários em relação ao questionamento sobre a participação durante a prática esportiva, havendo duas perguntas uma relacionada quando os mesmos eram crianças e jovens e atualmente, o quanto eles estão presentes na prática de seus filhos.

Partindo do primeiro ponto apresentando, 14,3% da amostra assinalaram que sempre os seus pais os acompanhavam nas modalidades esportivas. Em contra partida 20% das respostas foram para a alternativa de que nunca seus pais ou responsáveis os acompanhavam em sua atividade. Para muitas vezes, a resposta teve o índice de 8,6% e 28,6% para raramente era acompanhado, finalizando com o mesmo número, 28,6% para algumas vezes. Nota-se que a maioria dos entrevistados não teve seus pais, familiares ou responsáveis os acompanhando por grande parte do tempo os seus afazeres esportivos.

Com isso é possível observar que há um contraste, uma diferença das respostas apenas na observação do gráfico, pois no segundo ponto da pergunta, ao serem questionados se participam das atividades esportivas de seus filhos e tutelados, 54,3% assinalaram que sempre os acompanham, sendo maioria na amostra. Contrapondo para apenas para 2,9% de que nunca está presente nesses afazeres. Complementando as respostas com 25,7% para muitas vezes e 17,1% em algumas vezes estão acompanhando. Notando-se que a participação dos pais e familiares ocorre em grande parte do tempo desses jovens e crianças.

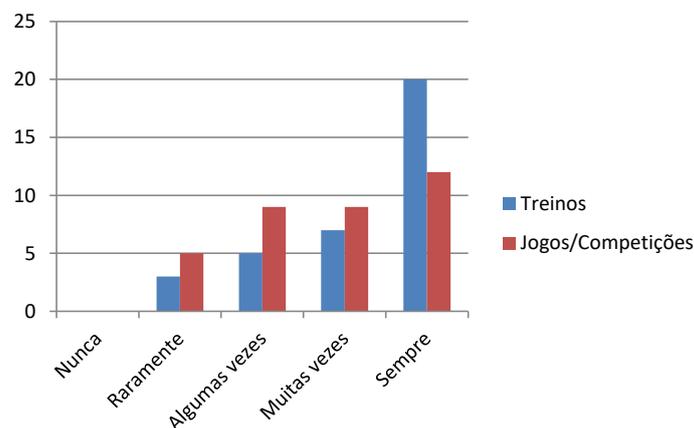


Gráfico 2 – Questão relacionada sobre a participação ativa dos pais e responsáveis durante a prática esportiva direcionada a conselhos e forma de como agir durante os treinos e competições.

Fonte: próprio autor.

O modo de avaliar a participação dos pais foi se o mesmo ocorre de forma ativa ou passiva durante as atividades das crianças e dos jovens, foi questionado há eles como agiam, dando ou não conselhos durante os treinos, jogos e competições.

Nesse aspecto abordado os pais que sempre dão conselhos e orientam seus filhos durante os treinos foi de 57,1%, sendo a maioria da amostra. Contrapondo para 8,3% utilizam raramente desse recurso com os seus tutelados, concluindo a amostra em 20% para muitas vezes e 14,3% em algumas

vezes. Em relação às competições e jogos, o número fica mais equilibrado entre os entrevistados, correspondendo 34,3% para sempre aconselham, 25,7% ambos para muitas vezes e algumas vezes e 14,3% para que raramente orienta seus filhos de como deve agir durante a atividade. Podendo observar que os pais participam ativamente da prática com maior atividade durante os treinos do que comparado com as competições.

Outro ponto abordando durante a pesquisa, foi compreender se os pais, familiares e responsáveis utilizam da rede de internet para buscar informações e se apropriar de conteúdos para aconselhar e informar seu filho sobre possíveis comportamentos e condutas durante a prática esportiva (Gráfico 3).

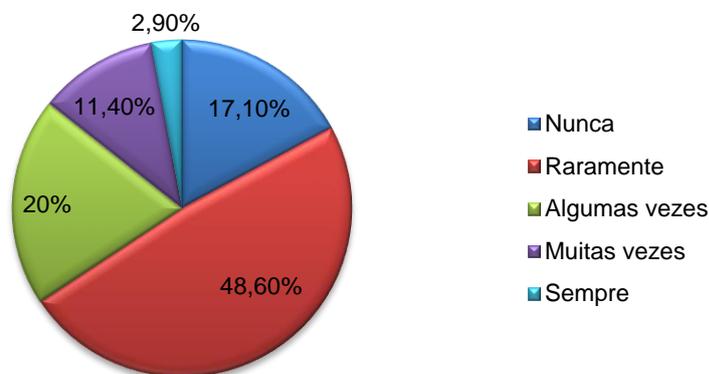


Gráfico 3 – Questão relacionada sobre a aplicação de informações e conteúdos adquiridos na rede de internet nos conselhos e modos de agir dos pais para as crianças e jovens.

Fonte: próprio autor.

Na amostra pesquisada, 17,10% dos pais e responsáveis assinalaram que nunca se apropriaram de recursos e informações da rede de internet para repassar aos seus filhos. Contraindo com 2,90% que disseram que sempre usam esse meio para auxiliar na orientação aos seus filhos, completando o questionário para 11,40% para muitas vezes e 48,60% raramente, finalizando com 20% para algumas vezes. Esses resultados demonstram que há uma baixa procura da rede de internet sobre informações sobre a prática esportiva, mas não se torna um item para ser descartado, já que existe uma parcela da amostra utilizando esse mecanismo.

Com o resultado da coleta, foi possível observar uma mudança de comportamento dos pais e familiares na participação nas atividades esportivas dos seus filhos, sendo significativamente maior nos dias atuais, comparado com a resposta destes quando crianças. Outro detalhe observado foi a busca de informações através dos mecanismos de rede de internet, representando uma quantidade de 34,3% da amostra, ou seja, a cada dez pais e familiares, três buscam informações no ambiente virtual sobre como devem orientar os seus filhos naquela modalidade esportiva.

DISCUSSÃO

Com os resultados encontrados ao longo do trabalho foi possível observar alguns comportamentos que vão de encontro aos objetivos previamente dispostos no trabalho. O primeiro ponto encontrado é a inserção dos pais e familiares na iniciação esportiva, que segundo Gomes (2011b).

[...] Os pais, a sua influência também se faz sentir no processo de integração e socialização desportiva dos filhos e os seus efeitos podem estender-se ao nível do bem-estar psicológico e satisfação com a prática desportiva (p. 132).

Demonstrando o quanto a sua presença se faz importante nesse espaço de vivência entre as crianças e jovens, refletindo em seus níveis de satisfação e de bem-estar, auxiliando além do jovem, o professor a conseguir a permanência daquele indivíduo nesta prática.

Corroborando pelo fato destacado de que os profissionais

Devem procurar envolver os pais [...] no desporto, de modo a que estes possam funcionar como figuras de apoio e incentivo à prática desportiva, sendo contraproducente a atitude

de muitos técnicos em excluí-los de tudo quanto diga respeito ao treino e à competição (GOMES, 2011a. p.25).

Esse trecho destacado pode ser um dos motivos para a mudança de comportamento entre a participação dos pais quando crianças e agora, quando os seus filhos e tutelados que praticam atividades esportivas (Gráfico 1). Isso relacionado com a idade média dos entrevistados comparando com as mudanças das tendências e práticas realizadas pelos profissionais da área da Educação Física, indo além da busca de um indivíduo atlético e sim dando a devida importância para a atividade esportiva como uma ferramenta de desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social.

Como demonstrado no gráfico 2 no qual a maioria dos pais aconselham como os seus filhos devem agir, principalmente durante os treinos, podendo ser relacionado a uma maior liberdade cedida pelos profissionais e professores. E em específico nessa relação pode ser considerada positivo, pela importância dada aos aspectos psicológicos da participação dos pais e familiares na iniciação esportiva.

Podendo essa relação ser potencializada caso os responsáveis pratiquem a mesma modalidade do jovem, como apresentado por Fonseca e Stela (2015, p.49), no qual

“A criança percebendo o prazer e satisfação em que seus pais praticam atividades esportivas acaba apresentando a mesma vontade de praticar. O exemplo familiar faz com o filho queira praticar esportes também”.

Reforçando que quanto maior o preparo do profissional de educação física, observando além dos aspectos motores, técnicos e cognitivos, mas também tendo um olhar para o contexto social e principalmente psicológico, tende a potencializar o desenvolvimento da criança como um todo.

Além disso, outro ponto apresentado nos resultados, no gráfico 3, buscando compreender se esses pais, familiares e responsáveis buscam e utilizam de informações encontradas na rede de internet e se apropriam desses conteúdos para informar e aconselhar os seus tutelados.

Se unir os dados de algumas vezes, muitas vezes e sempre, o número da amostra que utiliza da rede de internet pode chegar a 34,3% (Gráfico 3), que não é a maioria e aparentemente não apresenta uma preocupação tão grande. Porém a forma que esporte é representado e vendido nesse ambiente que pode fazer a participação dos pais positiva, acabar se tornando negativa e prejudicial ao desenvolvimento daquele jovem.

Isso ocorre pelo fato de que a rede de internet permite as pessoas uma complexidade de conexões e conteúdos, a imersão em um “novo” mundo de interações na palma de suas mãos, relacionando em um contexto denominado como ciberespaço, que segundo Levy (1999, p.17)

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e especifica aqui o conjunto de técnicas (material e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

E é nesse espaço no qual as redes sociais digitais e as mídias, muitas migrando do tradicional como jornais, rádio e televisão, vem ganhando espaço e começam a vender suas notícias, informações e produtos. E será que esses conteúdos, relacionados a prática esportiva, realmente estão associados a uma melhora na qualidade de vida, no desenvolvimento e crescimento de jovens no esporte e uma vida adulta fisicamente ativa ou buscam vender suas marcas e seus patrocinadores?

Portanto há uma necessidade, dentro da prática e iniciação esportiva, de uma busca incessante para entender como que as relações entre os envolvidos ocorrem. Isso porque cada pessoa reage de forma diferente a diversos tipos de estímulos, sejam estes diretos ou indiretos, e são nessas respostas que podem determinar o sucesso ou não daquela prática a curto e longo prazo.

CONCLUSÃO

Há uma maior participação dos pais, familiares e responsáveis no ambiente da iniciação esportiva, sendo demonstrado através da coleta e análise dos dados. Isso demonstra o quanto a prática de atividades

físicas, acompanhadas pelos profissionais da área, está ganhando cada vez mais espaço e importância na sociedade.

Do mesmo modo que eleva a responsabilidade desses professores em compreender os aspectos e fatores que compõem esse ambiente, que não se restringe apenas a questões físicas e táticas, e sim está rodeado de fatores emocionais, psicológicos e sociais. No momento que esses pontos são tratados e considerados com a mesma importância, irão auxiliar no crescimento desse indivíduo como um futuro atleta e também como um ser humano.

Com isso é necessário que todos os profissionais que passam por esse processo de formação desses jovens, tenham ciência das mudanças e tendências que ocorrem no cotidiano. Um exemplo disso é a imersão no ambiente digital e tecnológico, que ocorre através das redes sociais digitais, jogos virtuais, sites de notícias e relacionamento.

Um ambiente que também tem seu espaço para as atividades esportivas, principalmente relacionadas ao alto rendimento e consumidas pelos alunos, mas também pelos seus pais e responsáveis. Desta forma, pontuado o fato do professor estar acompanhando o que é transmitido nesse local, que muitas vezes direciona o esporte como espetáculo, não refletindo a realidade da iniciação esportiva.

E essa evolução tecnológica também pode se tornar uma ferramenta de aproximação entre a iniciação esportiva, professores e pais. Isso devido há diversas alternativas que facilitam o acesso de informações, imagens e até mesmo o acompanhamento em tempo real e ao vivo, caso a distância seja uma dificuldade nessas relações.

Da mesma forma, que apresentada anteriormente, que um aspecto aparentemente positivo, que é o aumento da participação dos pais e familiares durante a prática na iniciação esportiva pode se tornar algo prejudicial, por conta das informações da rede de internet. O contrário também é verdadeiro, pois a utilização correta desse ambiente assim como as suas ferramentas, pode auxiliar ainda mais na relação para um desenvolvimento completo deste jovem esportista.

As influências que envolvem a iniciação esportiva vão além da compreensão das regras, fundamentos e táticas de jogo, contemplam um leque de alternativas e aspectos como níveis de divertimento, satisfação naquela prática, níveis de motivação intrínseca e extrínseca, assim como interferências externas, tanto direta quanto indiretas, tais como as dos pais, amigos, mídia e também da cibercultura, da rede de internet.

Portanto, para tentar evitar que todos esses aspectos se tornem prejudiciais, os profissionais atuantes nessas áreas não devem se contentar apenas desenvolver o que os envolvem e sim buscar acompanhar o que pode causar qualquer interferência na prática daquele jovem, auxiliando para uma experiência cada vez mais saudável, assim contribuindo em sua formação como atleta e ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo existindo um consenso em condutas de comportamento e responsabilidade que os pais devem seguir durante as competições, como apontados por Weinberg e Gould (2017, p.507)

1. Permaneça na área dos espectadores durante os jogos.
2. Não dê conselhos ao técnico sobre como dirigir a equipe.
3. Não faça comentários depreciativos para técnicos, árbitros ou pais de atletas de ambos os times.
4. Não tente treinar seu filho durante a competição.
5. Não beba álcool nas competições nem compareça a uma competição após ter bebido muito.
6. Torça pelo time de seu filho.
7. Mostre interesse, entusiasmo e apoio para seu filho.
8. Controle suas emoções.
9. Ajude quando solicitado por técnicos ou árbitros.
10. Agradeça aos técnicos, aos árbitros e a outras pessoas que dirigem o evento.

Não existe uma intervenção totalmente adequada para todos os pais e familiares, conseqüentemente os fatores de influência externa não sendo uma ciência exata. Reforçando cada vez mais a importância do preparo tanto dos professores quanto dos alunos para uma melhor compreensão e enfrentamento de situações adversas ao longo da prática.

Fatores como o público, cultura, idade dos alunos e dos pais, gênero, a própria modalidade esportiva, experiências e vivências são variáveis que podem alterar os comportamentos e relações entre os professores, familiares, atletas e a prática esportiva.

Concluindo que após pontuar e observar todas essas variantes, o profissional de educação física deve conseguir identificar o seu público, de modo a adotar alternativas que melhor se enquadrem ao perfil do grupo. Buscando atingir os objetivos que reforçam a prática na iniciação esportiva, assim como os níveis de divertimento, satisfação e desenvolvimento amplo daquele jovem tanto como um futuro atleta e também como ser humano.

REFERÊNCIAS

- FABRIS, F.L. **Rendimento esportivo na perspectiva da psicologia do esporte: influências da família**. 2017. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017
- FONSECA, G.M.M.; STELA E.S. Família e Esporte: A influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Revista Kinesis**. v.2, n.33, p.41-60, 2015.
- FRANCO, M.L.P.B. **Ensino Médio: desafios e reflexões**. Campinas: Papirus, 1994.
- GOMES, R.A iniciação e formação desportiva e o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens. In: MACHADO, A.A.; GOMES, R. **Psicologia do Esporte: da escola à competição**. 1.ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011a.
- GOMES, R.A relação e a comunicação entre treinadores, pais e atletas em contextos de formação esportiva. In: MACHADO, A.A.; GOMES, R. **Psicologia do Esporte: da escola à competição**. 1.ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011b.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 4, 1999.
- MACHADO, A.A.; GOMES, R. **Psicologia do Esporte: da escola à competição**. 1.ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.
- MOIOLI, A. **A Relação das Novas Mídias de Comunicação e o Esporte: rupturas e conflitos para a formação moral a partir da representação social do futebol**. 2013. 308 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013.
- MORÃO, K.G. **Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos**. 2017, 134f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017
- OSWALD, M.; FERREIRA, H. Educação e cibercultura: novos objetos e sujeitos culturais, novos modos de aprender e ensinar. In: FREITAS, M. **Escola, tecnologias digitais e cinema**, p. 109-124, Juiz de Fora: UFJF, 2011.
- REBUSTINI, F.; ZANETTI, M.C.; MOIOLI, A.; MACHADO, A.A. Análise da repercussão do uso do twitter no esporte de alto rendimento. V Simpósio Nacional ABCiber, UDESC/UFSC, p. 1-11, Florianópolis, 2011. ISBN 978.85.61682.64-4, versão online: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%204/6.E4/289-456-1-RV.pdf>>
- SANTOS, V.L.C.; SANTOS, J.E. As redes sociais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, v.6, p.307 – 328, 2015.
- WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte – LEPEspe
Avenida 24 A,1515
Rio Claro/SP
13506-900